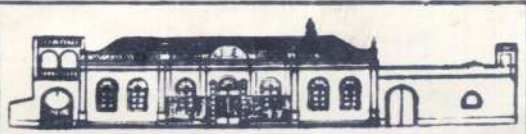




**A MANTA**

4006



Casa da Cultura António Bentes

S. Brás de Alportel

**Biblioteca**

Livro n.º 719

Cota n.º 10-5  
~~23~~



Premiada com MEDALHA DE OURO  
na Exposição Universal e Internacional  
de Bruxelas



# A MANTA ALENTEJANA

## uma indústria e uma arte

MANTA deriva de MANTO e o manto andou quase sempre associado à dianidade real, episcopal ou outro, símbolo de poder e autoridade.

Desde sempre, a MANTA representa algo que recorda o valor dessa dianidade; é também um valor material e de certo modo, representativa de um certo nível económico: é peça utilitária que enriquece o bragal.

Segundo Túlio Espanca, raro é o farol Alentejano que não mencione a Indústria das mantas e a ela se encontram referências em grandes escritores como Garcia de Resende, Gil Vicente e Camões.

A Indústria das mantas, subsidiária da lã até ao princípio deste século, concentrou-se onde os pastores guardavam os rebanhos relacionando-se deste modo com a pastorícia.

Escreve Cláudio Torres que o pastor precisava de se agasalhar durante o tempo em que se demorava longe de casa e, ainda à pouco tempo, a MANTA era a moeda com que lhe pagavam.

A Indústria das mantas concentrou-se de início na região de Reguengos de Monsaraz, e teve aqui épocas de esplendor, principalmente em meados deste século, quando participou em exposições no estrangeiro - Chicago, Milão, Lausane, Viena, Munique, Paris e Bruxelas, premiada nesta cidade em 1958 com a medalha de ouro.

SEDE: Rua dos Mendes  
Telefone: 066/52179  
Telegramas: «LANIFÍCIOS» Apartado 51  
7200 Reguengos de Monsaraz



Premiada com MEDALHA DE OURO  
na Exposição Universal e Internacional  
de Bruxelas

Irradiando para o resto do País, pratica-se actualmente noutras regiões do Alentejo, como Castro Verde, Almodôvar, Mértola, na zona montanhosa de Algarve e no Norte, como por exemplo em Minde e em Mira de Aire.

Tendo começado, como é óbvio, por ser uma indústria puramente artesanal, teve de acompanhar o progresso, isto é, a mecanização, a fim de poder competir com outras indústrias têsteis. Nos nossos dias, o maior número das fábricas de mantas estão equipadas de teares mecânicos. Todavia, verifica-se uma recente tendência para o regresso aos antigos métodos artesanais, executando-se à mão todos os processos por que passa a lã antes de ser tecida, desde lavar, cardar, fiar, dobar e tecer em tear manual, como se faz presentemente numa oficina de Monsaraz.

A **FÁBRICA ALENTEJANA DE LANIFÍCIOS**, de Reguengos de Monsaraz (actualmente dirigida por *Mizette Nielsen*) que pela sua determinação de querer reavivar não só a técnica, como os padrões tradicionais, sem no entanto deixar de se manter a par da inovação dentro da tradição.

SEDE: Rua dos Mendes  
Telefone: 066/52179  
Telegramas: «LANIFÍCIOS» Apartado 51  
7200 Reguengos de Monsaraz



PREMIADA COM MEDALHA DE OURO  
NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL  
DE BRUXELAS

A industria de lanifícios, concentrou-se desde há muitos anos na Região de Reguengos de Monsaraz, devido à existência de grandes rebanhos nesta zona.

O pastor precisava de agasalho durante a época fria e para as suas grandes deslocções com os rebanhos. Deste modo começaram a tecer-se as primeiras mantas e os primeiros tecidos para fatos e para capotes.

Século e meio de tradição artesanal na Vila de Reguengos de Monsaraz, onde está instalada a Fábrica Alentejana de Lanifícios. Os teares que a equipam, são na sua grande maioria manuais com lançadeira, o que exigem por parte dos tecelões um grande esforço, habilidade e grande concentração.

As mantas Alentejanas, obedecem a motivos tradicionais que têm sido preservados nesta Fábrica, onde são utilizados ainda os velhos métodos de fabrico artesanais. Um mistério antigo do fabrico, onde se utilizam cores diferentes e bastante vivas, com desenhos que, segundo os mais velhos, foram deixados no Alentejo pelos Árabes durante a ocupação da Península.

Anteriormente a lã era toda da Região e lavada nos poços da Fábrica ou no Rio Guadiana. Durante a Primavera, a lã era transportada em carros de bestas para Portalegre para aí ser fiada.

Hoje, grande parte da lã usada nesta Fábrica é industrial e originária dos grandes Centros Texteis da zona norte do País. A lã faz um grande percurso até chegar à Fábrica, onde depois é necessário um dia de trabalho para que o "artista" consiga tecer uma manta.

Mas para além da lã, a Fábrica Alentejana de Lanifícios, começou desde 1979, a introduzir novos tipos de matérias primas. Começou a utilizar materiais como o Algodão e a tirela de trapo. Recuperou alguns padrões antigos e criou novos modelos de design assimétrico.

Esta Fábrica, fundada em Junho de 1957, obteve já assinaláveis êxitos, em várias exposições Nacionais e Internacionais.

Nesta presente exposição, a Fábrica Alentejana de Lanifícios, mostra alguns dos seus padrões tradicionais, peças que sem duvida prestigiam a vila de Reguengos e enriquecem o artesanato Português. Expõe para além das peças em Lã, outras que também fazem parte da sua produção e às quais já fizemos referência um pouco mais atrás.

SEDE: RUA DOS MENDES, 79  
TELE { FONE: 066/52179  
GRAMAS: «LANIFÍCIOS»  
APARTADO 51  
7200 REGUENGOS DE MONSARAZ

## C - GLOSSÁRIO •

### 1. INSTRUMENTOS DE TRABALHO

CARDA - Espécie de escova com forma de uma palmatória em madeira, com várias ordens de dentes de metal de secção redonda, pontiagudos. Serve para obter a lã em pastas. É sempre feito por homens, e CARDAR, constitui a sétima fase de preparação da lã.

(Fig. 1)

DOBADOIRA - Quatro braços em cruz, duplos e paralelos, dispostos na horizontal, presos num eixo vertical, que atravessa as duas cruzetas e que se encontra por sua vez, fixo a uma base de madeira. Entre as duas cruzetas na horizontal, estão quatro ou oito pares redondos, na vertical, onde se disporá a meada aberta a partir da qual se farão os novelos. O enrolar do fio é facilitado por um movimento rotativo. DOBAR, constitui a décima primeira fase da preparação da lã. (Fig. 3)

FUSO - Haste de ferro, pontiaguda numa das extremidades, sendo a outra mais larga e levemente arredondada. É utilizado associado à roca ou ao fuso ou à roda de fiar. Serve para fiar a lã, através de um movimento rotativo com o qual vai torcendo o fio.

ROCA - Vara de madeira direita, de espessura regular, com um cojo numa das extremidades, de forma quase esférica, que permite prender a pasta de lã, que com o movimento rotativo da fuso, vai sendo torcido em fio. É utilizada sempre com o fuso. FIAR constitui a oitava fase de preparação da lã.

RODA CANELEIRA - Roda de madeira entre dois suportes presos a uma mesa, onde passa o fio que vai encher as canelas. (Fig. 4)

RODA DE FIAR - Roda de madeira entre dois suportes presos a uma mesa. É provida de um fuso próprio onde a lã fiada vai enrolando. É o equivalente à roca, para a lã. (Fig. 5)

SARILHO - Haste de madeira com dois braços atravessados em cada extremo, em posição desencontrada. São empunhados pela mão direita e o fio é nele enleado, fazendo-o rodar o sarilho em movimentos consecutivos de quarto de volta; a mão esquerda segura o fuso e acompanha esses movimentos. SARILHAR constitui a nona fase de preparação da lã. (Fig. 2)

## D - TEAR (contracapa)

Peças constituintes do tear:

BURRA - Trave traseira do tear onde as tecedeiras se firmam, para empurrar a queixa e carregar nos pedais.

CABESTILHOS - O espaço deixado entre as linhas que compõem o liçado. Disseram-nos medir a largura das mantas pelos cabestilhos: "Uma boa manta meva uns 13,5 cabestilhos".

CANELAS - Pequenas secções de cana com o fio enrolado. Uma para cada cor. As canelas encaixam-se nas lançadeiras.

CARRETOS - Encaixam-se nas ciganas. Pequenas roldanas por onde passa o fio que prende os liços e permite o seu movimento consoante se carrega nos pedais.

CIGANAS OU POMBINHAS - 2 ou 4 consoante os liços. Peça de madeira onde se penduram os carretos.

GARROCHOS - Dois paus que se engancham nos órgãos e servem de alavanca. Um grande que permite desenrolar a urdura, e um pequeno que faz enrolar a peça já tecida, esticando-a simultaneamente.

LANÇADEIRAS - Peça em forma de barco, com cavidade a meio que permite encaixar as canelas. É com as lançadeiras que se passa o fio por entre a teia.

LIÇOS OU PRANCHADAS - Espécie de grade de fio presa a duas canas, com uma série de nós que estabelecem o "programa" de todo o padrão que irá ser realizado. O seu número corresponde sempre ao número de pedais: mantas grandes levam quatro liços; mantas simples levam dois liços assim como as toalhas de linho. O LIÇADO é a própria rede de nós que se dispõe consoante o tipo de trabalho que se deseja tecer.

MESAS - Traves laterais do tear.

ÓRGÃOS - Duas traves móveis onde se encontram respectivamente a teia ainda por trabalhar e o trabalho já tecido.

PENTES - Peça, geralmente de cana, que encaixa na queixa e por onde passa a teia. Diferem consoante são para mantas de retalhos, de trabalho de "montanhac", de fuis e quadradinhos, alforges, toalhas e menções, estumenha e soreano.

POMBINHAS - Peça pregada em cada uma das extremidades das mesas segurando os dois órgãos em suspensão em cada uma das pontas. São em número de quatro.

PREMEDEIRAS OU PÉS OU PEDAIS - Fazem manobrar os liços. Em número de dois ou quatro, consoante o tipo de trabalho desejado.

PESO - Pequena pedra pendurada nos liços para os manter direitos enquanto se tece.

PESO - Pequena pedra pendurada nos liços para os manter direitos enquanto se tece.

QUEIXA - Peça onde se encaixa o pente. Serve para bater cada volta de fio na teia de encontro ao já tecido, de forma a manter o trabalho apertado.

• Transcrição de "Mantas Tradicionais do Baixo Alentejo".  
de Angela Luzia, Isabel Magalhães e Cláudio Torres.

Caderno nº 1 - Campo Arqueológico de Mértola.

Edição da Câmara Municipal de Mértola.

Composto e impresso na Ass. de Municípios do Distrito de Beja em Abril de 1984.

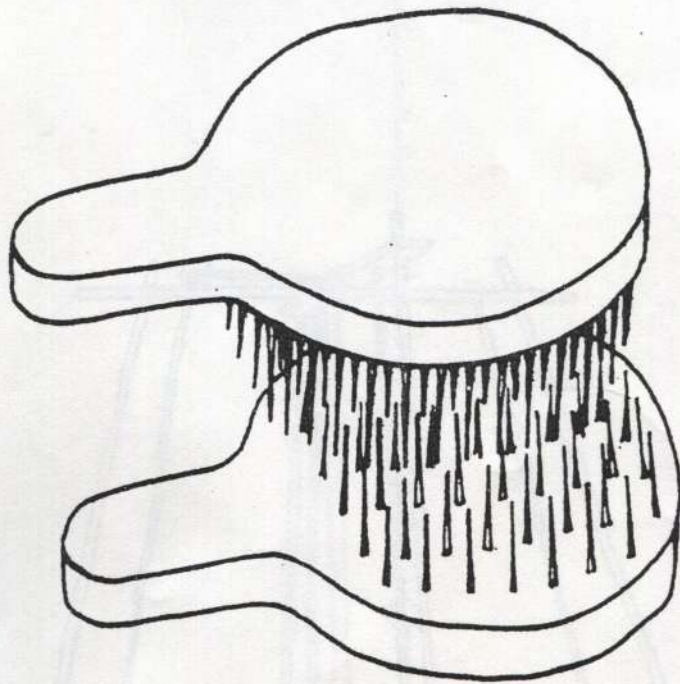


FIG. 1

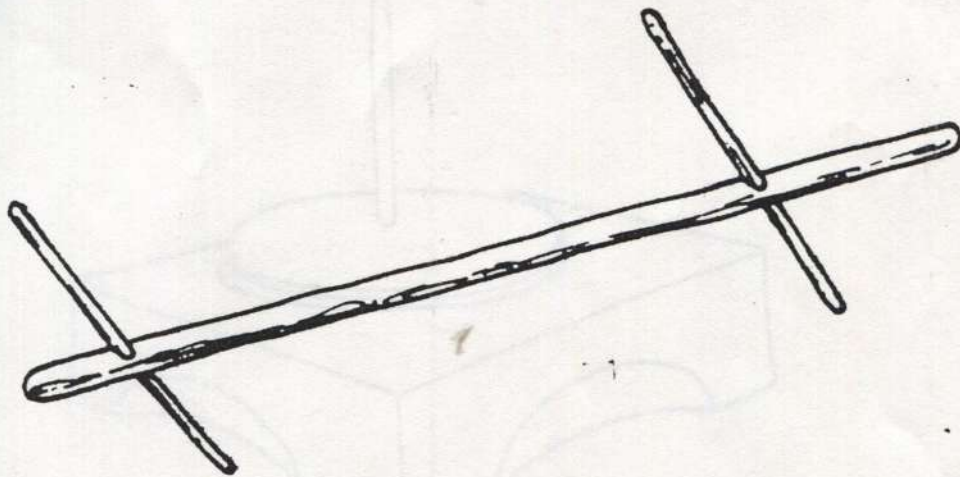


FIG. 2

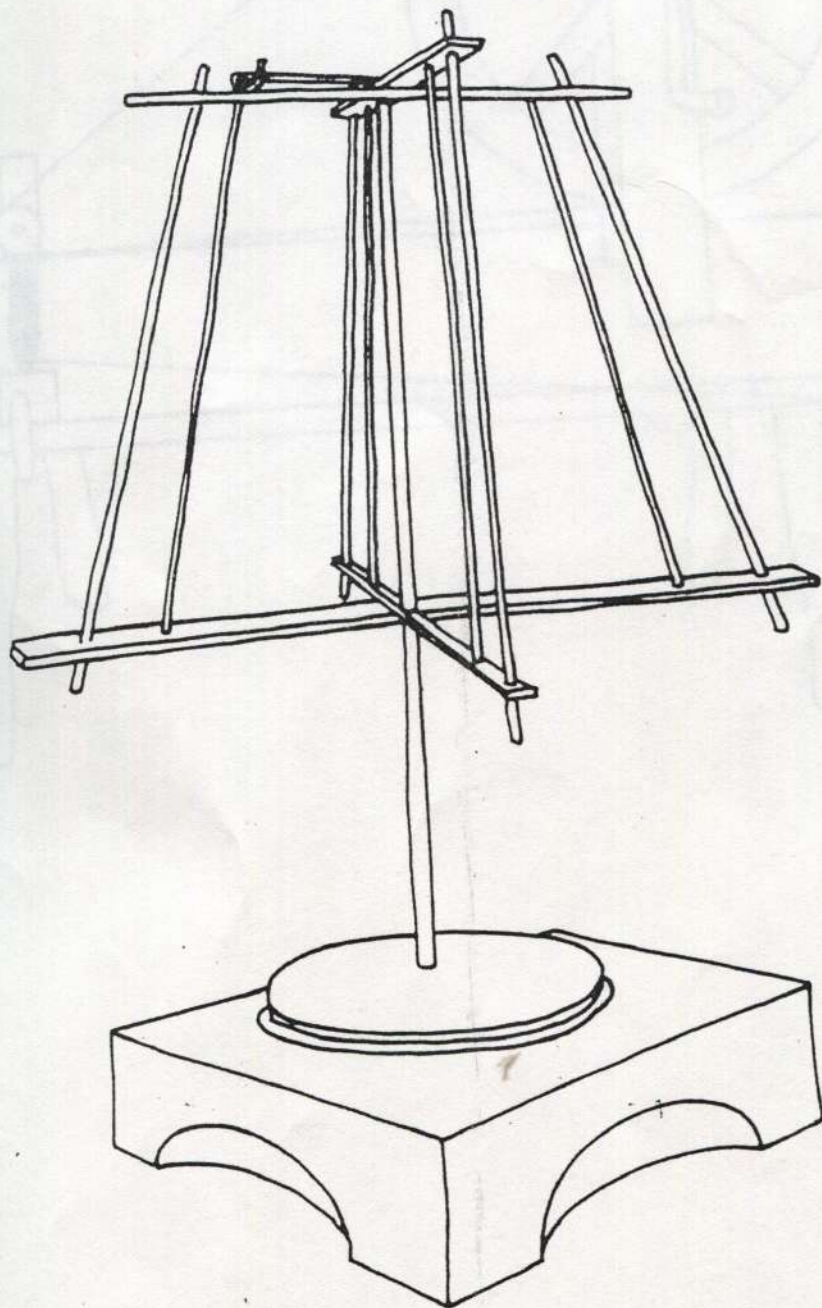


FIG. 3

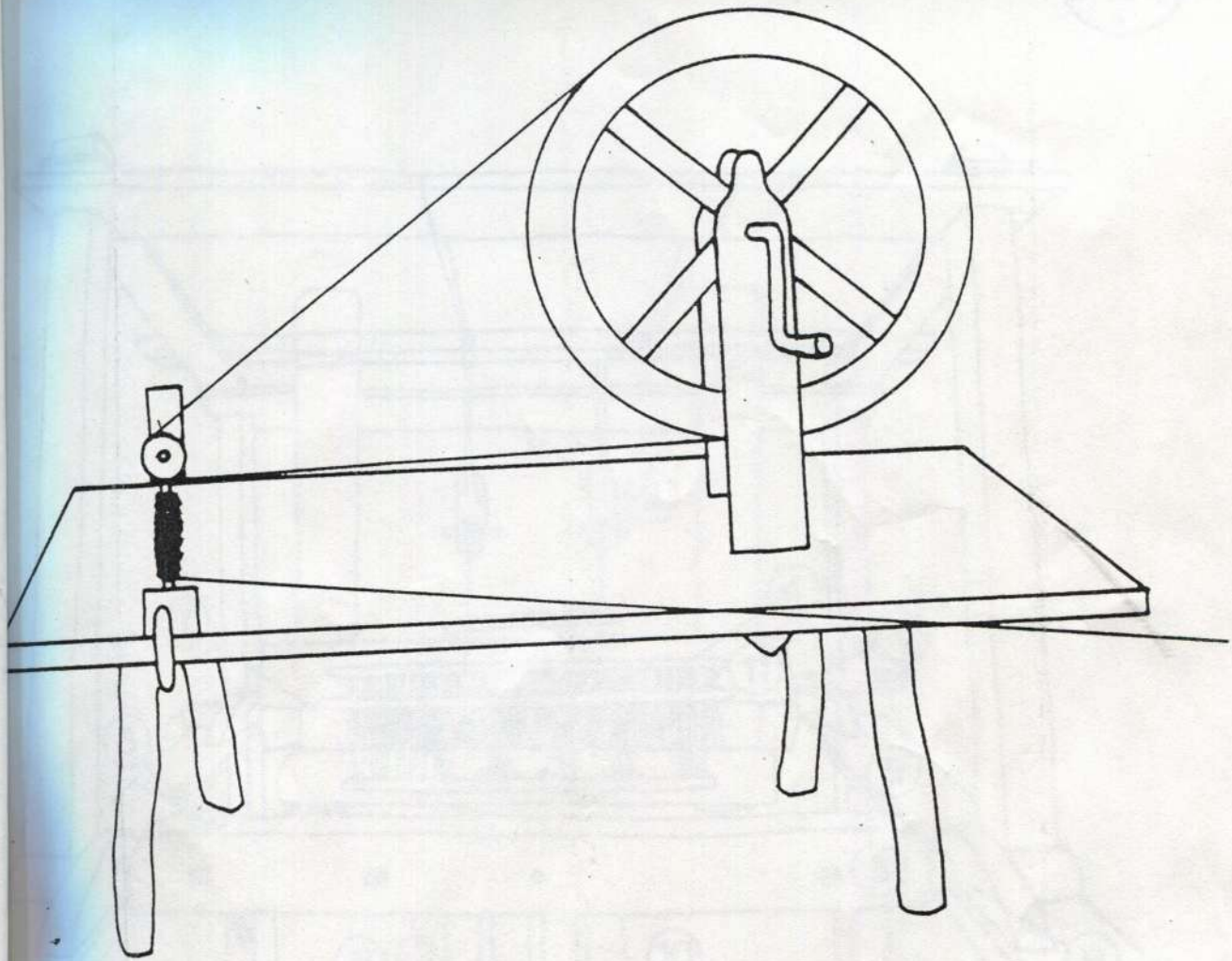
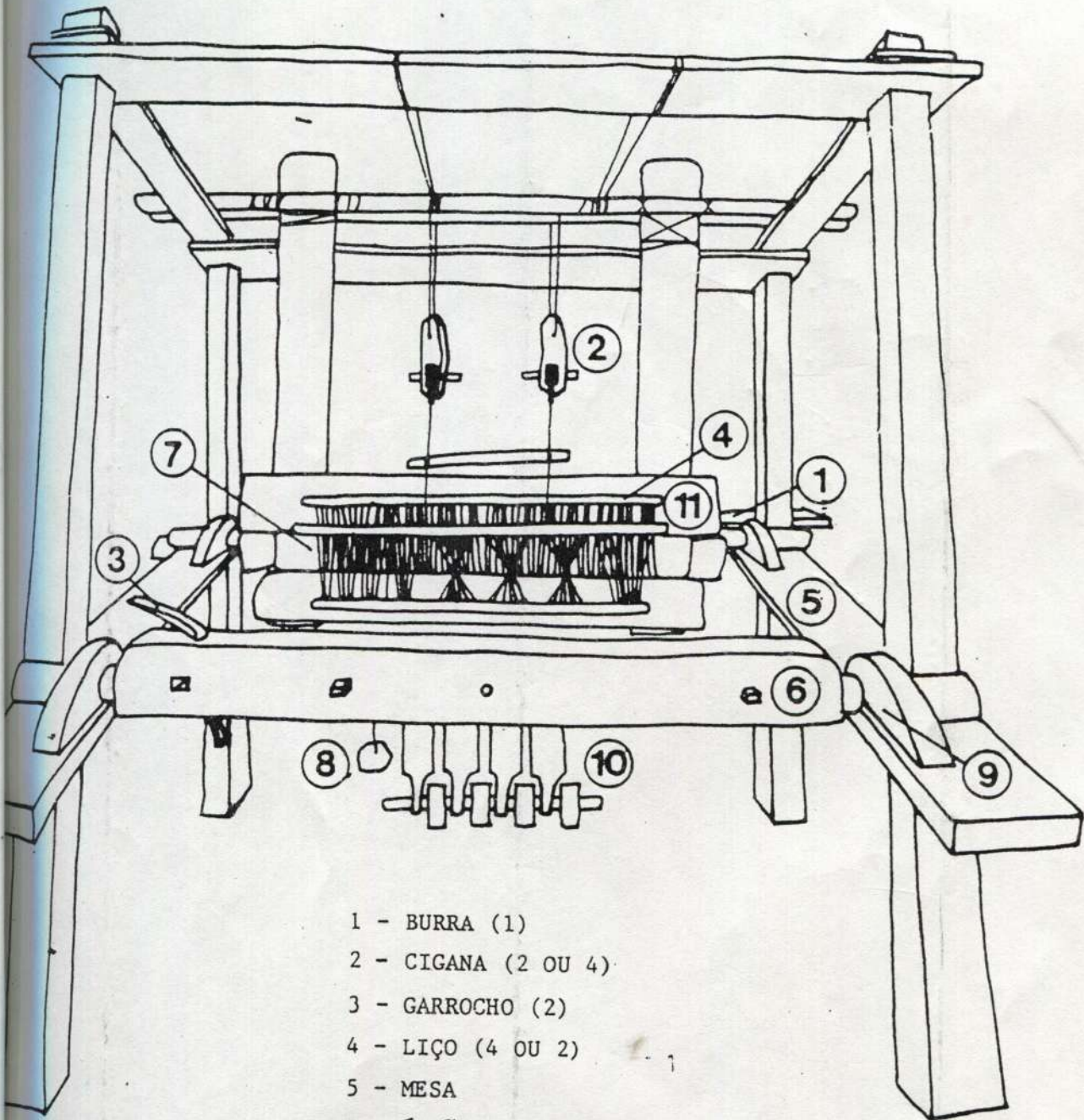


FIG. 4



- 1 - BURRA (1)
- 2 - CIGANA (2 OU 4)
- 3 - GARROCHO (2)
- 4 - LIÇO (4 OU 2)
- 5 - MESA
- 6 - ÓRGÃO
- 7 - PENTE (1)
- 8 - PESO
- 9 - POMBINHO (4)
- 10 - PREMEDEIRAS (4 OU 2)
- 11 - QUEIXA (1)